



# Oficina de Escrita Criativa

Material escrito

AULA 02

**equatorial**  
ENERGIA

**SIEC**  
SISTEMA DE INCENTIVO ESTADUAL À CULTURA

**CULTURA**  
Secretaria de Estado da  
Cultura do Piauí / SECULT



**Piauí**  
GOVERNO DO ESTADO



## Aula 2 - Encontrando a tal inspiração.

Técnicas e manias de escritores consagrados:

- Marcel Proust, escritor francês consagrado, escreveu o clássico *Em Busca do Tempo Perdido* deitado na cama, com a cabeça apoiada em dois travesseiros.
- Ernest Hemingway, vencedor do prêmio Pulitzer de ficção, e Nobel de literatura, preferia escrever em pé, e tinha como meta 500 palavras por dia.
- Charles Dickens, o mais popular romancista da era vitoriana, só conseguia trabalhar em silêncio absoluto, numa mesa cuidadosamente decorada e de frente para uma janela.
- Jane Austen, autora dos clássicos *Orgulho e Preconceito*, *Razão e Sensibilidade*, entre outros, morava com a mãe, a irmã, uma amiga e três criadas numa casa que recebia visitas constantes. Escondia os seus rascunhos para receber os convidados, e conseguia produzir mesmo com tantas companhias.
- Franz Kafka, autor de clássicos como *Metamorfose*, atravessava madrugadas. Ele só começava a escrever às 22h30, em sessões que às vezes se estendiam até as 6h.
- James Joyce, um dos autores de maior relevância do século XX, acordava às 11h, começava a escrever depois do almoço e reservava a noite para frequentar restaurantes e cafés. Foi assim que escreveu o clássico *Ulysses*, ao longo de sete anos.
- Voltaire, escritor e filósofo, pensador do iluminismo, e Balzac, considerado fundador do realismo na literatura moderna, trabalhavam 20 horas por dia. Balzac se inspirava para escrever enquanto bebia café – muito café, no caso: cerca de 50 xícaras por dia. (Não faça isso).
- José Saramago, escritor português, Nobel de literatura, se obrigava a escrever duas páginas por dia, não importando o resultado das mesmas, mesmo que jogasse fora no dia seguinte.
- A escritora infantojuvenil Índigo já revelou que só consegue escrever assim que acorda. Para escrever à tarde precisa antes de uma soneca.
- Virginia Woolf, uma das mais proeminentes escritoras do modernismo, escrevia todas as manhãs, por duas horas e meia, em uma





mesa alta, em pé, para que pudesse analisar seu trabalho em diferentes ângulos e distâncias.

- Victor Hugo, autor dos clássicos *Os Miseráveis* e *O Corcunda de Notre Dame*, era bastante radical na hora de se obrigar a terminar seus trabalhos. Ele chegava a se trancar em casa sem uma roupa adequada disponível para sair.
- O autor de *“Laranja Mecânica”*, Anthony Burgess, tinha o costume de abrir o dicionário em páginas aleatórias para sortear palavras que usaria em alguns trabalhos que considerava entediantes.
- Dan Brown, autor de *O Código da Vinci* e outros best sellers, acredita que a melhor maneira de não ter um bloqueio criativo é ficar de cabeça para baixo: para ele, essa “terapia” é a melhor forma de relaxar e de se concentrar. Além disso, de hora em hora o escritor larga seus trabalhos, faz alongamentos e exercícios de chão.
- Carolina Maria de Jesus, uma das maiores escritoras brasileiras, era catadora de papel e vivia na favela do Canindé, em São Paulo. Sua vida foi permeada por diversos desafios, como a fome, a desigualdade social, e o seu tempo para escrever era escasso. Mesmo assim, entre todos os desafios, ela encontrava momentos do seu dia para relatar sua rotina e suas reflexões, valiosas até hoje.

### Como encontrar inspiração para escrever?

**A própria vida:** A primeira e mais óbvia fonte é a própria vida e a própria experiência. Ao falar do que conhecemos, do nosso lugar de fala e vivência, a chance de sermos bem sucedidos é bem maior, especialmente se não temos muita experiência. Porém, a escritora e roteirista Sonia Rodrigues sempre diz que se o escritor quer fazer ficção, ele deve ter diário, para desaguar seus sentimentos e não acabar sobrecarregando o texto com o que não precisa. A minha dica é escrever a partir de você, revisar retirando tudo que não seja fundamental ao texto.

**Clássicos:** Os contos clássicos, lendas, mitologias de todos os tipos são, na minha opinião, a melhor fonte de inspiração para qualquer contador de histórias. Neles estão todos os personagens que até hoje são utilizados e funcionam bem (herói, vilão, aliado, antagonista, etc), e todos os conflitos da humanidade, que mudam de contexto social,





histórico e roupagem, mas ainda são os mesmos: sucesso, vingança, medo, amores, lutas de poder, conflitos familiares, etc. A melhor parte é que esses livros clássicos em sua maioria são domínio público, ou seja, gratuitos, e muito fáceis de achar. Estão em quase todas as bibliotecas públicas, e são também facilmente encontrados na internet.

### Bibliografia sugerida (para buscar em livros ou pela internet):

- Contos clássicos dos irmãos Grimm.
- Contos clássicos por Charles Perrault.
- Fábulas de Esopo.
- Fábulas de La Fontaine.
- Contos e lendas do Brasil por Câmara Cascudo.
- Mitologia grega.
- Mitologia dos Orixás.

**Tema:** Um excelente ponto de partida é encontrar um tema que te agrade, e do qual você sinta vontade e afinidade para falar. Não se preocupe em encontrar um tema único, original ou inédito. Todos os temas já foram abordados milhares de vezes, o importante no quesito originalidade é como você vai contar a sua história, a sua personalidade, impressões e estilo. Mas não se preocupe, porque isso é desenvolvido com tempo e prática. Pense em quantos livros e histórias existem sobre um amor não correspondido, sobre uma mãe tentando salvar o seu filho, sobre um adeus, sobre um plano que deu errado, e por aí vai. Se você consegue pensar em um tema que queira falar, você já tem um ponto a ser trabalhado, estudado e pensado. E se ainda não tem, que tal começar a busca por aí?

Definir um tema, ainda que aleatório, pode ajudar muito na hora de destravar a escrita e ativar a criatividade e a tal inspiração. Um excelente exemplo disso é o “Decameron”, livro clássico de Giovanni Boccaccio. Nesta obra, dez pessoas (sete mulheres e três rapazes) estão isolados para fugir da peste negra. Uma situação semelhante ao que vivemos com a pandemia do Corona Vírus nesse momento. E para que se divertissem e saíssem do tédio, propuseram uma brincadeira na qual todos deveriam sugerir um tema diferente, e os dez parti-





cipantes contariam histórias dentro dos temas propostos. O livro é composto então por 100 contos divididos em 10 temas, ou melhor dizendo, 10 jornadas.

O Decameron já se encontra em domínio público, e você pode encontrá-lo disponível gratuitamente na internet. Mas também pode se juntar à brincadeira dos personagens e exercitar a sua escrita, escrevendo 10 textos diferentes, dentro dos temas propostos pelos personagens em suas jornadas, que tal? Os temas propostos pelos personagens continuam muito atuais nos conflitos humanos de todos nós.

- **Primeira Jornada** - Temática: tema livre, de acordo com a preferência de cada um.
- **Segunda jornada** - Temática: fala-se da pessoa que, perseguido por toda sorte de adversidades, conseguiu um resultado feliz, superando todas as expectativas.
- **Terceira jornada** - Temática: Aquilo que muito se deseja e finalmente é alcançado ou algo que, depois de perdido, se recupera.
- **Quarta Jornada** - Temática: Os amores que tiveram um final infeliz.
- **Quinta jornada** - Temática: após sofrimentos, as pessoas que tenham amado encontram a ventura.
- **Sexta jornada** - Temática: Aqueles que, rápida e prontamente, respondem a uma situação de perda, perigo ou ridículo, com uma única frase, invertendo a posição de desvantagem em que se achavam.
- **Sétima jornada** - Temática: Os enganos que, por amor ou para salvar a si mesmas, já praticaram as mulheres contra seus esposos, quer tenham ou não eles notado que foram ludibriados.
- **Oitava jornada** - Temática: As burlas que praticam os homens entre si, ou as mulheres contra as outras, e umas contra os outros e vice-versa.
- **Nona jornada** - Temática: Os assuntos são livres, cada um fala daquilo que mais lhe apraz.
- **Décima jornada** - Temática: Fala de quem tenha agido com generosidade, quer movido pelo amor, quer por outro sentimento.

